Quarta-Feira, 11 de Novembro de 2026

Operação Falso Sorriso: PC prende ex-funcionária acusada de desviar R$ 100 mil em clínica odontológica

Mulher suspeita de aplicar golpes contra pacientes em Cuiabá após conquistar confiança dos proprietários

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou, na última quinta-feira, a operação denominada Falso Sorriso, que apura os crimes cometidos por uma funcionária de 31 anos acusada de desviar recursos de uma clínica odontológica e fraudar pacientes na região de Cuiabá. Os prejuízos estimados ultrapassam a marca de R$ 100 mil.

A investigação é coordenada pela Delegacia Especializada de Roubos e Furtos da Capital, com três mandados de busca e apreensão expedidos e medidas de desbloqueio de informações telemáticas autorizadas pelo Núcleo de Justiça 4.0 do Juízo das Garantias.

Conforme apurado, a investigada atuava no setor administrativo-financeiro de uma clínica no bairro Campo Velho, onde conquistou a confiança dos gestores e equipe. Com acesso irrestrito ao sistema gerencial, dados de clientes, contratos e históricos de transações, ela utilizou seu cargo para perpetrar o esquema fraudulento.

A modus operandi consistia em procurar os pacientes pessoalmente ou via aplicativos de mensagem, oferecendo descontos especiais para que os pagamentos fossem feitos via Pix, links de pagamento, códigos QR ou máquinas de cartão ligadas a contas bancárias sob seu domínio.

Após receber os valores, a suspeita modificava os registros da clínica, marcando os pacientes como adimplentes mesmo sem que os valores fossem repassados ao estabelecimento. Com isso, os tratamentos prosseguiam normalmente enquanto o dinheiro permanecia sob seu controle.

As evidências também indicam manipulação de vencimentos, recebimentos em espécie não documentados e mensagens de cobrança enviadas em nome da clínica. Inclusive, alguns pacientes foram intimidados com ameaças de inscrição em órgãos de proteção ao crédito caso não realizassem o pagamento.

Descoberta do esquema criminoso

O crime veio à tona quando uma paciente contatou os proprietários informando ter transferido recursos diretamente para a conta pessoal da então colaboradora. Essa denúncia acionou uma auditoria interna que identificou mais de 15 vítimas do mesmo padrão de fraude, com contratos já mapeados de R$ 50 mil.

Com a inclusão de todos os tratamentos executados sem respectivos depósitos no caixa da empresa, a estimativa de dano evoluiu para cifras superiores a R$ 100 mil.

Mesmo após ser rescindida por justa causa, a mulher continuou mantendo contato com clientes, se identificando falsamente como servidora da clínica e realizando novas cobranças indevidas.

Os agentes apreenderam aparelhos celulares, computadores, máquinas de pagamento, papéis e materiais pertinentes à investigação, que serão submetidos a análise pericial para identificar novas vítimas e dimensionar completamente os prejuízos causados.

A investigada responderá por acusações incluindo furto qualificado por fraude, furto qualificado pela exploração da confiança e estelionato, com possibilidade de outros crimes serem identificados conforme o avanço da investigação.

Significado do nome da operação

A denominação Falso Sorriso foi escolhida em alusão direto ao ramo odontológico onde os crimes aconteceram e ao vínculo de credibilidade que a acusada estabeleceu com colegas e chefes, relacionamento que foi instrumentalizado para executar os desvios e aplicar fraudes contra a clientela.